

Soraya Araujo Uchoa Cavalcanti  
(Organizadora)

# DIVERSIDADE E INCLUSÃO:

Abordagens e experiências

Atena  
Editora  
Ano 2022

Soraya Araujo Uchoa Cavalcanti  
(Organizadora)

# DIVERSIDADE E INCLUSÃO:

Abordagens e experiências

 **Atena**  
Editora  
Ano 2022

**Editora chefe**

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

**Editora executiva**

Natalia Oliveira

**Assistente editorial**

Flávia Roberta Barão

**Bibliotecária**

Janaina Ramos

**Projeto gráfico**

Bruno Oliveira

Camila Alves de Cremo

Daphynny Pamplona

Luiza Alves Batista

Natália Sandrini de Azevedo

**Imagens da capa**

iStock

**Edição de arte**

Luiza Alves Batista

2022 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do texto © 2022 Os autores

Copyright da edição © 2022 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.

Open access publication by Atena Editora



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

**Conselho Editorial****Ciências Humanas e Sociais Aplicadas**

Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí

Prof. Dr. Alexandre de Freitas Carneiro – Universidade Federal de Rondônia

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Profª Drª Ana Maria Aguiar Frias – Universidade de Évora

Profª Drª Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa



Prof. Dr. Antonio Carlos da Silva – Universidade Católica do Salvador  
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais  
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília  
Prof. Dr. Arnaldo Oliveira Souza Júnior – Universidade Federal do Piauí  
Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense  
Prof. Dr. Crisóstomo Lima do Nascimento – Universidade Federal Fluminense  
Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Cristina Gaio – Universidade de Lisboa  
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília  
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia  
Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo  
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá  
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará  
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima  
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros  
Prof. Dr. Humberto Costa – Universidade Federal do Paraná  
Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice  
Prof. Dr. Jadilson Marinho da Silva – Secretaria de Educação de Pernambuco  
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador  
Prof. Dr. José Luis Montesillo-Cedillo – Universidad Autónoma del Estado de México  
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense  
Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia  
Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal do Paraná  
Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins  
Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Lucicleia Barreto Queiroz – Universidade Federal do Acre  
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros  
Prof. Dr. Lucio Marques Vieira Souza – Universidade do Estado de Minas Gerais  
Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Marianne Sousa Barbosa – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas  
Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul  
Prof. Dr. Miguel Rodrigues Netto – Universidade do Estado de Mato Grosso  
Prof. Dr. Pedro Henrique Máximo Pereira – Universidade Estadual de Goiás  
Prof. Dr. Pablo Ricardo de Lima Falcão – Universidade de Pernambuco  
Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador  
Prof. Dr. Saulo Cerqueira de Aguiar Soares – Universidade Federal do Piauí  
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará  
Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Vanessa Ribeiro Simon Cavalcanti – Universidade Católica do Salvador  
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins



## Diversidade e inclusão: abordagens e experiências

**Diagramação:** Camila Alves de Cremo  
**Correção:** Mariane Aparecida Freitas  
**Indexação:** Amanda Kelly da Costa Veiga  
**Revisão:** Os autores  
**Organizadora:** Soraya Araujo Uchoa Cavalcanti

### Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

D618 Diversidade e inclusão: abordagens e experiências / Organizadora Soraya Araujo Uchoa Cavalcanti. – Ponta Grossa - PR: Atena, 2022.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-258-0297-8

DOI: <https://doi.org/10.22533/at.ed.978221507>

1. Diversidade cultural. 2. Inclusão social. I. Cavalcanti, Soraya Araujo Uchoa (Organizadora). II. Título.

CDD 306.4

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

**Atena Editora**  
Ponta Grossa – Paraná – Brasil  
Telefone: +55 (42) 3323-5493  
[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br)  
contato@atenaeditora.com.br



**Atena**  
Editora  
Ano 2022

## DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa; 6. Autorizam a edição da obra, que incluem os registros de ficha catalográfica, ISBN, DOI e demais indexadores, projeto visual e criação de capa, diagramação de miolo, assim como lançamento e divulgação da mesma conforme critérios da Atena Editora.



## DECLARAÇÃO DA EDITORA

A Atena Editora declara, para os devidos fins de direito, que: 1. A presente publicação constitui apenas transferência temporária dos direitos autorais, direito sobre a publicação, inclusive não constitui responsabilidade solidária na criação dos manuscritos publicados, nos termos previstos na Lei sobre direitos autorais (Lei 9610/98), no art. 184 do Código penal e no art. 927 do Código Civil; 2. Autoriza e incentiva os autores a assinarem contratos com repositórios institucionais, com fins exclusivos de divulgação da obra, desde que com o devido reconhecimento de autoria e edição e sem qualquer finalidade comercial; 3. Todos os e-book são *open access*, *desta forma* não os comercializa em seu site, sites parceiros, plataformas de *e-commerce*, ou qualquer outro meio virtual ou físico, portanto, está isenta de repasses de direitos autorais aos autores; 4. Todos os membros do conselho editorial são doutores e vinculados a instituições de ensino superior públicas, conforme recomendação da CAPES para obtenção do Qualis livro; 5. Não cede, comercializa ou autoriza a utilização dos nomes e e-mails dos autores, bem como nenhum outro dado dos mesmos, para qualquer finalidade que não o escopo da divulgação desta obra.



## APRESENTAÇÃO

A coletânea *Diversidade e Inclusão: Abordagens e Experiências* é composta por 09 (nove) capítulos produtos de pesquisa, ensaio teórico, relato de experiências, estudo de caso, dentre outros.

O primeiro capítulo, discute a produção acadêmica acerca do feminismo, discursos feministas e ações coletivas entre jovens mulheres e adolescentes periféricas. O segundo capítulo, por sua vez, discute identidade, gênero e identidades de gênero na contemporaneidade.

O terceiro capítulo, discute a criminalização da homofobia, o equiparando a Lei do Racismo e o Ativismo Judicial neste contexto. O quarto capítulo discute estratégias pedagógicas com potencial de inclusão social em estudantes universitários com base na inteligência emocional.

O quinto capítulo, apresenta os resultados da pesquisa com acadêmicos com deficiência, síndromes e outras especificidades. O sexto capítulo, discute o processo de ensino e aprendizagem na matemática e a inclusão dos estudantes com deficiência de baixa visão.

O sétimo capítulo, discute a constituição da escola inclusiva e a importância das adaptações curriculares para a inclusão de alunos neste contexto. O oitavo capítulo discute a díade Educação Matemática e inclusão escolar.

O nono capítulo apresenta um estudo de caso acerca das atitudes sociais de uma turma do 4.º ano de escolaridade no contexto da inclusão de um colega com Perturbação do Espectro do Autismo.

Soraya Araujo Uchoa Cavalcanti



## SUMÁRIO

### **CAPÍTULO 1..... 1**

FEMINISMO E JUVENTUDE PERIFÉRICA: CONSIDERAÇÕES PARA O DEBATE

Fernanda Menezes Santos


Marcia Francisca de Oliveira Silva

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.9782215071>

### **CAPÍTULO 2..... 12**

IDENTIDADES E GÊNEROS EM MOVIMENTO

Rubens da Silva Ferreira

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.9782215072>

### **CAPÍTULO 3..... 23**

CRIMINALIZAÇÃO DA HOMOFOBIA: A OMISSÃO DO CONGRESSO FRENTE AO ATIVISMO JUDICIAL DO SUPREMO TRIBUNAL FEDERAL – STF

Claudia Vilhena Barbosa

Laura Milca Silva Siqueira

Sayory Karolina de Souza Barros

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.9782215073>


### **CAPÍTULO 4..... 35**

INTELIGÊNCIA EMOCIONAL COMO ESTRATÉGIA PEDAGÓGICA PARA FORTALECER A INCLUSÃO SOCIAL EM ESTUDANTES UNIVERSITÁRIOS

Mónica Rocío Barón Montaña

Jenny Patricia Ortiz Quevedo

Jairo Jamith Palacios Rozo

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.9782215074>


### **CAPÍTULO 5..... 46**

EDUCAÇÃO EM TEMPOS DE PANDEMIA: INCLUSÃO DE ALUNOS COM DEFICIÊNCIA NO CAMPUS DA UNEMAT DE SINOP

Elisangela Dias Brugnera

Ademilde Aparecida Gabriel Kato

Maria Angélica Dornelles Dias

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.9782215075>

### **CAPÍTULO 6..... 59**


ASPECTOS E OS CONCEITOS DE ADAPTAÇÃO NA INCLUSÃO DO ESTUDANTE COM DEFICIÊNCIA VISUAL NO ENSINO E APRENDIZAGEM DE MATEMÁTICA




Clarissa Raimundo de Ataíde

Michelle Alencar Ferreira Gonçalves

Ritianne de Fátima Silva de Oliveira

Walber Christiano Lima da Costa

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.9782215076>

<b>CAPÍTULO 7</b> .....	<b>70</b>
INCLUIR E ADAPTAR NA ESCOLA	
Caroline Borges Zanato	
 <a href="https://doi.org/10.22533/at.ed.9782215077">https://doi.org/10.22533/at.ed.9782215077</a>	
<b>CAPÍTULO 8</b> .....	<b>82</b>
EDUCAÇÃO MATEMÁTICA E INCLUSÃO: EDUCAÇÃO PARA TODOS E TODAS	
Karla Vanessa Gomes dos Santos	
Ellen Michelle Barbosa de Moura	
Joeanne Neves Fraz	
Geraldo Eustáquio Moreira	
 <a href="https://doi.org/10.22533/at.ed.9782215078">https://doi.org/10.22533/at.ed.9782215078</a>	
<b>CAPÍTULO 9</b> .....	<b>102</b>
ATITUDES SOCIAIS EM RELAÇÃO À INCLUSÃO: PERCEÇÕES DE ALUNOS DO 4.º ANO — ESTUDO DE CASO	
Maria Celeste Sousa Lopes	
Delmina Cardoso de Oliveira	
 <a href="https://doi.org/10.22533/at.ed.9782215079">https://doi.org/10.22533/at.ed.9782215079</a>	
<b>SOBRE A ORGANIZADORA</b> .....	<b>114</b>
<b>ÍNDICE REMISSIVO</b> .....	<b>115</b>

## INTELIGÊNCIA EMOCIONAL COMO ESTRATÉGIA PEDAGÓGICA PARA FORTALECER A INCLUSÃO SOCIAL EM ESTUDANTES UNIVERSITÁRIOS

*Data de aceite: 04/07/2022*

*Data de submissão: 10/05/2022*

### **Mónica Rocío Barón Montaño**

Universidad San Alfonso. Facultad de  
Psicología. Bogotá – Colômbia  
<http://lattes.cnpq.br/9036460536584456>  
<http://orcid.org/0000-0001-7026-4464>

### **Jenny Patricia Ortiz Quevedo**

Universidad San Alfonso. Facultad de  
Psicología. Bogotá – Colômbia  
<https://orcid.org/0000-0001-9804-85791>

### **Jairo Jamith Palacios Rozo**

Universidad Colegio Mayor de Cundinamarca.  
Faculdade de Ciências Sociais  
[https:// orcid.org/0000-0002-1437-9838](https://orcid.org/0000-0002-1437-9838)

**RESUMO:** O objetivo deste estudo foi reconhecer estratégias pedagógicas que promovam a inclusão social em estudantes universitários com base na inteligência emocional. A pesquisa faz parte de uma análise com abordagem qualitativa, desenho descritivo e transacional, cujo delineamento foi orientado por quatro fases propostas por Olmedo (2003): fase preparatória, trabalho de campo, fase analítica e informativa. O estudo contou com a participação de 25 professores universitários de graduação, que revelaram práticas pedagógicas que integram a inteligência emocional e promovem a inclusão social. Constatou-se que o desenvolvimento de atividades acadêmicas permeadas pela inteligência emocional é um objetivo das novas práticas dos professores,

especialmente associadas a modelos pedagógicos construtivistas, pedagogias afetivas e pedagogias críticas. Da mesma forma, ao associar a inteligência emocional à inclusão social da comunidade estudantil universitária, há uma relação clara considerando que, ao trabalhar ações pedagógicas enquadradas na inteligência emocional, tende-se a compreender a si mesmo e aos outros, o respeito à política, identidade, gênero, diversidade cognitiva e social, promovendo práticas inclusivas dentro e fora da sala de aula.

**PALAVRAS-CHAVE:** Inclusão Social, Educação, Inteligência Emocional, Prática pedagógica.

### EMOTIONAL INTELLIGENCE AS A PEDAGOGICAL STRATEGY TO STRENGTHEN SOCIAL INCLUSION IN UNIVERSITY STUDENTS

**ABSTRACT:** The objective of this study aims to recognize pedagogical strategies that promote social inclusion in university students based on emotional intelligence. The research is part of an analysis with a qualitative, descriptive and transactional design approach, guided by four phases proposed by Olmedo (2003): preparatory phase, field work, analytical phase and informative phase. The study included the participation of 25 undergraduate university professors, who revealed pedagogical practices that integrate emotional intelligence and promote social inclusion. It was found that the development of academic activities permeated by emotional intelligence is an objective of the new practices of teachers, especially associated with constructivist pedagogical models, affective

pedagogy and critical pedagogies. In the same way there is a clear relationship between emotional intelligence and the social inclusion of the university student community, considering that, when working on pedagogical actions framed in emotional intelligence, one tends to understand oneself and others as well as tending to creating respect for political, identity, gender, cognitive and social diversity, thus promoting inclusive practices inside and outside the classroom.

**KEYWORDS:** Social Inclusion, Education, Emotional Intelligence, Pedagogical Practice.

## 1 | INTRODUÇÃO

Não é possível ignorar que por muito tempo as emoções foram consideradas um aspecto oposto ao pensamento racional e, como resultado, elas foram configuradas como desnecessárias e até desagradáveis. No entanto, estudos e pesquisas têm deixado claro que as emoções são um processo neurobiológico, essencial para a sobrevivência humana. Hoje sabe-se que as emoções se originam em uma área primitiva do cérebro e são essenciais em processos como a tomada de decisão, a atuação e a percepção da realidade (Goleman, 2008), e que são inerentes aos seres humanos, uma vez que integram reações biológicas e cognitivas que influenciam tanto na forma como a realidade é percebida quanto a forma como o mundo e as ações das pessoas são compreendidas.

Nas últimas décadas, o tema das emoções tem despertado grande interesse entre acadêmicos e especialistas devido, justamente, à necessidade de compreender processos como aprendizado, motivação, bom desempenho acadêmico, sem descuidar transtornos associados a alterações do comportamento como a depressão, desinteresse, agressividade e outros problemas que, sem dúvida, envolvem aspectos emocionais. Hoje, instituições como as universidades enfrentam desafios que passam por fomentar em seus alunos habilidades como tolerância, resiliência e alta adaptabilidade, habilidades que, entre outras, fornecem aos alunos ferramentas para enfrentar as dinâmicas que caracterizam a sociedade atual e que impulsionam mudanças na forma de compreender e agir em um mundo em mudança.

Ora, se o objetivo é fortalecer ferramentas que permitam aos universitários enfrentar as dinâmicas que caracterizam a sociedade atual, é preciso reconhecer que a natureza do ser humano o torna um sujeito sociável que precisa viver em comunidade e, neste dinâmico, é preciso fazer referência à inclusão social, pois é um aspecto que permite que todas as pessoas sejam incluídas como cidadãos em diversas atividades. Em outras palavras, abordar a questão da inclusão social envolve reconhecer a capacidade que todo ser humano tem de exercer seus direitos e, ao mesmo tempo, saber aproveitar suas próprias habilidades para participar ativamente e como protagonista da vida social de um território.

A análise aqui abordada busca então reconhecer a inclusão social como uma estratégia para mitigar o problema da exclusão daquelas pessoas que não possuem as

características de um grupo dominante. Portanto, em cenários como o das universidades, a inclusão e, de modo particular, a inclusão educacional implica uma forma de entender a educação como um direito e como uma oportunidade para desenvolver capacidades baseadas no bem-estar emocional.

Assim, a relação entre inclusão social e inteligência emocional torna-se evidente a partir da oportunidade que as Instituições de Ensino Superior têm de gerar ambientes acessíveis, participativos e, sobretudo, amigáveis para todas as identidades.

## **2 | OBJETIVO**

Reconhecer as estratégias pedagógicas que promovem a inclusão social em estudantes universitários com base na inteligência emocional.

## **3 | REFERENTES TEÓRICOS**

### **3.1 Inclusão Social no Ensino Superior**

Para entender o termo inclusão social, Chuaqui, Mally e Parraguez (2016) propõem primeiramente revisar o termo exclusão social, este termo considerado como um tipo específico de relação social que não permite que uma pessoa mude seu papel na sociedade, negando-lhe o acesso a direitos e/ou serviços, configurando problemas sociais mediados pela adaptação desses sujeitos ao sistema econômico dominante e ao modelo de Estado de cada país; essa exclusão tem uma dimensão territorial, que cria relações mediadas pelo poder aquisitivo da pessoa, uma vez que permite viver em locais onde o acesso a serviços e direitos é menos problemático.

De modo que esse problema social não ocorre de forma excepcional e isolada, mas sim estruturalmente, para aqueles que são excluídos por causa de sua etnia, como negros e indígenas, por causa de seu gênero, como orientações sexuais e as construções de gênero divergentes e por fim, aqueles que são excluídos por seu corpo, seja em termos de gordofobia ou ableísmo para pessoas com habilidades diversas.

Levando em conta o exposto, a noção de inclusão social de Chuaqui, Mally e Parraguez (2016), refere-se à demanda por bem-estar e dinâmicas sociais em que os excluídos têm a possibilidade de participar de forma ativa e protagonista na vida social de um território, reconfigurando os espaços de exclusão criados pelos setores dominantes da sociedade; para tanto, os autores propõem utilizar uma abordagem ética e uma visão de valores sobre a vida que inclua a diversidade de todos os sujeitos sociais.

Essas estratégias podem ser políticas públicas na esfera mais ampla da sociedade ou em outros espaços mais específicos, como ambientes educacionais. Nesses cenários, autores como Brito, Basualto e Reyes (2019), propõem levar em conta que a inclusão educacional promove a criação de culturas inclusivas ao integrar a participação dos alunos

nos problemas que os preocupam, em torno da desigualdade, ou seja, em ambientes como a escola, a universidade, entre outros, é possível promover dinâmicas e papéis horizontais, onde todos possam participar como sujeitos ativos de suas realidades.

Para alcançar o exposto, os autores supracitados propõem que a inclusão seja vista a partir do comunitário e do cultural, essa hibridização entre inclusão social e inclusão educacional ocorre porque o jovem que não possui recursos econômicos suficientes deve enfrentar limitações econômicas, obstáculos impostos por uma sociedade com narrativas dominantes para o acesso ao ensino superior, assim o campo acadêmico tem a oportunidade de gerar práticas inclusivas integrando esses jovens a partir dos princípios da justiça social, reavaliando a entrada destes nas universidades e seu papel como clientes, no reconhecimento da educação como um direito.

Seguindo Brito, Basualto e Reyes (2019), esses autores apontam que a inclusão educacional transita necessariamente por uma educação integral, passando pelo acesso à universidade e sua permanência, além de considerar a trajetória do aluno no ensino fundamental e médio, seu ambiente familiar e sua situação econômica, para levar em conta a cultura que os permeia e, assim, gerar ambientes onde se tecem redes de afetos; redes que cumprem duas funções: prevenir a deserção e apoiar a superação das desigualdades no campo do trabalho, uma vez formados.

De maneira que a inclusão social é uma forma de mitigar o problema da exclusão daquelas pessoas que não possuem as características de um grupo dominante, portanto a partir dos cenários e instituições da vida social como as escolas e principalmente as universidades, a inclusão educacional sugere uma forma de entender a educação como um direito e como uma oportunidade para desenvolver capacidades a partir do bem-estar mental.

Assim, a relação entre inclusão social e inteligência emocional torna-se evidente a partir da oportunidade de as instituições promoverem a justiça social e, no caso das Instituições de Ensino Superior, gerar ambientes acessíveis, participativos e sobretudo amigáveis para todas as identidades.

### **3.2 Reflexões sobre inteligência emocional**

É pertinente dar um lugar relevante aos ambientes amigáveis dentro das estratégias de inclusão educacional para determinar a relação entre ele e a inteligência. Assim, descreve-se o conceito de inteligência emocional que, segundo Molero *et al.* (2020), é uma construção entre os processos de percepção, regulação, compreensão e facilitação emocional da aprendizagem, que gera um desenvolvimento psicológico das emoções e, por sua vez, uma gestão adequada dos sentimentos, um aumento da autoestima e um sentimento de satisfação com a realização da tarefa; características essenciais na construção do bem-estar das pessoas, pois de acordo com os autores, existe atualmente a necessidade de abordar estratégias que gerem inteligência emocional em estudantes do

ensino fundamental, médio e superior, diante de problemas de saúde mental, uma vez que, segundo alguns estudos, alta níveis de ansiedade, depressão e estresse se manifestam nessa população.

Por outro lado, Puertas *et al.* (2018) afirma que a inteligência emocional é a capacidade de utilizar as emoções dentro de um processo de discriminação e autorregulação destas, empatizando e compreendendo o que os outros transmitem, essa capacidade impacta positivamente na qualidade da saúde mental da pessoa que a possui, concedendo recursos para enfrentar desafios e situações problemáticas.

Essa capacidade parece estar ausente no conhecimento e no desenvolvimento do cotidiano das pessoas, por isso Molero *et al.* (2020) expressam que as estratégias de inteligência emocional devem ser implementadas precocemente na vida das pessoas, para que desde a infância, os alunos aprendam a enfrentar melhor os problemas de seu ciclo evolutivo, gerando bem-estar mental e condições saudáveis; dito bem-estar e aprendizagem também é promovido por meio de processos intra e interpessoais que ajudam as pessoas e, no caso dos ambientes educacionais, o aluno ao conhecer a si mesmo e aos seus pares, produzindo nele uma atitude aberta às mudanças que surgem.

De outra perspectiva, Puertas *et al.* (2018) analisam o campo docente e afirmam que aqueles profissionais da educação que possuem a inteligência emocional vista como uma capacidade, são dados a ter uma atitude otimista e positiva, mostrando suas emoções aos alunos e levando-os a se conectarem com essa capacidade; esta visão da inteligência emocional por parte dos professores, permite-nos perceber a importância desta competência ou capacidade em contextos educativos, quer no ensino básico, secundário e superior, pois estes, segundo os autores, enfrentam problemas de saúde mental, stress e situações familiares difíceis que afetam a grande carga de interações e demandas emocionais que devem assumir como profissionais da educação.

É importante, quando se fala em inteligência emocional, citar Goleman (2008), que foi pioneiro no assunto e aborda alguns dos fatores mais relevantes em sua aplicabilidade, como: motivação, autorregulação, empatia, habilidades sociais e autoconsciência. Esses elementos são essenciais nas relações interpessoais, sob vários estudos hoje é dado grande valor a esse tipo de inteligência, pois permite gerar estratégias para enfrentar a própria vida e não apenas adquirir conhecimento.

À vista disso, no campo do ensino segundo Sarkhosh e Rezaee (*apud* Puertas *et al.* 2018), a inteligência emocional é necessária para esses profissionais, pois ensinar é um exercício que enfrenta constantes mudanças e demandas que podem gerar tensões no exercício da prática docente, da mesma forma, a importância dessa habilidade está em evitar sentimentos negativos em relação aos seus alunos e a tomada de decisões sob pressão, componentes necessários para evitar gerar apatia e fadiga excessiva que fragilizam a atitude amigável e sua motivação para implementar pedagogias que promovam a participação dos alunos.

Conseqüentemente, a inteligência emocional tanto em professores como em alunos é importante para contrariar os efeitos na saúde mental causados pelos desafios, mudanças e carga laboral e acadêmica a que estas pessoas estão em contacto, gerando relações e ambientes amigáveis, onde a satisfação é um indicador de bem-estar.

### **3.3 Inteligência emocional e inclusão social na prática pedagógica**

A inclusão educacional e a inteligência emocional relacionam-se segundo Zúñiga e Luque (2021), quando afirmam que a primeira tem dois aspectos, um psicológico em que ocorre a necessidade e o processo de aprendizagem e outro social onde a sala de aula se torna um território que exige o reconhecimento da diversidade cultural, dos corpos e dos gêneros. Ao mesmo tempo, essas diversidades e modos de existir vão se organizando por meio do aprendizado.

Pelo que a inteligência emocional está dentro do campo da aprendizagem, facilitando sua aquisição, portanto, aprender a gestão emocional produz processos amigáveis e inclusivos em sala de aula, identificando o professor como facilitador da inteligência emocional e da inclusão educacional como processo de adaptação e justiça social para aquelas crianças e jovens com acesso à educação.

Vale citar Palacios *et al.* (2019), sobre o tema das competências docentes, segundo os autores, fica clara a importância da inteligência emocional não só aplicada aos alunos, mas também aos próprios professores dentro de seu trabalho, o que gera práticas pedagógicas de acordo com as novas exigências educacionais e permite uma maior consciência da realidade da comunidade estudantil, conseguindo conectar-se de forma mais ampla numa práxis social e emocional.

No mesmo sentido, García *et al.* (2006) menciona a importância da inteligência emocional para desenvolver as habilidades sociais dos alunos, levando em consideração que o componente emocional é essencial para a autocompreensão, o que gera que as pessoas tenham maior gestão e plenitude para interagir e estabelecer relações saudáveis que permitam ampliar a transformação dos conflitos.

Para Fragoso (2018), a educação emocional, além de suas características cognitivas e emocionais, também possui conotações que saltam para o social a partir do comunicacional e político, pois requer a vontade das diretrizes das instituições de ensino superior para mudar a forma de conceber a educação, integrando a educação emocional nessa concepção e destacando que a vontade de professores e alunos em desenvolver essa capacidade também é imperativa, dada a necessidade de gerar ambientes saudáveis, mas sem ignorar a novidade dessa visão de educação.

Com base no que foi afirmado pelos autores supracitados, os professores podem utilizar a inteligência emocional dentro de suas práticas pedagógicas para gerar ambientes inclusivos, promovendo essa inclusão a partir da empatia, criatividade e resolução de problemas. Da mesma forma, é pertinente que no processo educacional os professores



se refiram ao componente relacional que faz parte da reivindicação social de inclusão educacional e social, criando ambientes amigáveis em suas salas de aula e com seus grupos por meio de um diagnóstico das emoções dos alunos e sua relação com o processo de aprendizagem, principalmente nas questões relacionadas à atenção.

Existem também técnicas individuais, onde o professor, segundo Fragoso (2018), pode implementar exercícios sobre o controle da respiração, bem como o movimento do corpo e a mudança de suas posições, para diminuir a tensão dos alunos a fim de conscientizá-los de como essas atividades geram emoções positivas. Outra técnica com a mesma finalidade é a sequência interrompida, ela consiste na análise de um fragmento de um filme em que o personagem vivencia uma forte emoção para posterior estudo pelos alunos, a autora sugere fazer um formato com questões e aspectos específicos para que o professor tenha controle sobre o aspecto da inteligência emocional que busca desenvolver.

Da mesma forma, Fernández (2011) menciona que a inteligência emocional dentro de uma educação inclusiva consiste em formar cidadãos dando-lhes as ferramentas para o desenvolvimento de suas capacidades intelectuais e emocionais que incluem o social e o cultural, isso na lógica de uma educação de qualidade, e este último é um requisito do direito humano à educação para os princípios de justiça social da inclusão. Continuando com a mesma autora, os processos educativos que integram o trabalho com as emoções produzem estratégias para decodificar os próprios sentimentos e os dos outros, reduzindo situações de violência e promovendo a adaptação de quem desenvolve essa habilidade, entre outros aspectos.

Nesse sentido, a educação emocional promove um salto dessa estratégia para o campo das interações sociais que são geradas em sala de aula, essas interações permeadas pelo processo de comunicação promovem o bem-estar dos atores vinculados ao processo de formação e, portanto, têm impacto no seu percurso acadêmico.

## **4 | METODOLOGÍA**

A pesquisa enquadrou-se na abordagem qualitativa do tipo descritivo e desenho transacional, cujo delineamento foi orientado a partir das quatro fases propostas por Olmedo (2003): fase preparatória, trabalho de campo, fase analítica e informativa.

Em relação à população, o exercício investigativo foi realizado por meio de um questionário que contou com a participação de 25 professores universitários de graduação vinculados a universidades públicas e privadas, com o objetivo de reconhecer as práticas pedagógicas que utilizam a inteligência, emocional e promovem a inclusão social.

## **5 | RESULTADOS E CONCLUSÕES**

A partir do estudo realizado, percebem-se achados significativos no campo

pedagógico, que estão listados a seguir.

80% dos professores expressaram que são desenvolvidas diversas técnicas de ensino e aprendizagem em sua sala de aula através das quais buscam promover o desenvolvimento da autonomia, participação social e habilidades socioemocionais nos alunos sob sua responsabilidade, promovendo também um ambiente mais agradável em sala de aula. Técnicas que são utilizadas, sobretudo, quando os temas são complexos ou as condições do grupo não são favoráveis à aprendizagem.

Em relação ao reconhecimento de algumas técnicas no âmbito da inteligência emocional, todos os participantes expressaram que de várias formas dentro das estratégias de ensino e aprendizagem abordam o reconhecimento próprio e coletivo de fatores correspondentes à inteligência emocional, tais como: competências sociais, trabalho em equipa, autorregulação, motivação e autoconhecimento, o que lhes permitiu conectar-se emocionalmente com a aprendizagem, estabelecendo-se, portanto, uma relação clara com o que Goleman expôs, onde esses elementos são citados como fundamentais para se desenvolver em sociedade.

Os resultados também expressam que o desenvolvimento de atividades acadêmicas permeadas pela inteligência emocional é um objetivo das novas práticas dos professores participantes, especialmente associada a modelos pedagógicos construtivistas, pedagogia afetiva, pedagogias críticas e destacam a aprendizagem colaborativa e cooperativa como fundamento. ações.

Por outro lado, ao associar a inteligência emocional à inclusão social da comunidade estudantil, 90% afirmam que há uma relação clara, pois, ao trabalhar ações pedagógicas enquadradas na inteligência emocional, tende-se a compreender a si mesmo e aos outros, respeito à diversidade política, identitária, de gênero, cognitiva e social, que promove práticas inclusivas dentro e fora da sala de aula.

Quanto às técnicas conhecidas como palestras, 60% dos professores expressaram que estas restringem práticas que promovem a inclusão social, uma vez que para esse grupo de professores, essa forma de desenvolver as atividades acadêmicas é unidirecional e não estimula o intercâmbio entre os professores, a restante percentagem de professores afirma que as aulas deste tipo desenvolvem o espírito crítico e a motivação, elementos essenciais no quadro da inclusão social.

Dando continuidade, são mencionadas a integração de técnicas de grupo como dramatizações, simulações, socio dramas, aprendizagem de projetos; estratégias mais citadas para promover a inclusão social, pois trabalham a partir da inteligência emocional o que leva a comunidade educativa a aprender mais motivada e a construir em conjunto. 78% das pessoas participantes do estudo determinam que as didáticas ativas promovem principalmente a inclusão social, em contraste com as didáticas passivas.

Importante ressaltar que 90% dos professores expressaram que, ao promover práticas pedagógicas permeadas por exercícios de educação emocional, visa que os

alunos sejam capazes de resolver conflitos e isso leva a práticas de inclusão social.

Além disso, menciona-se que é necessário criar espaços onde o aluno e seus pares possam dialogar e ouvir uns aos outros desenvolvendo habilidades intra e interpessoais, colocando a empatia em um lugar central como produtora de tais habilidades, devido ao exposto, inclusive práticas em sala de aula podem fluir de forma mais perceptível.

A maioria dos professores do estudo expressa que para o agenciamento da inclusão social, as práticas pedagógicas que promovam a empatia devem ser fortalecidas, achando importante trabalhar em pequenos grupos, a análise de casos e trabalhar em projetos, além disso, que as leituras deve ser realizado não só por meio de textos, mas também por meio de contextos, onde 70% comentaram que abordavam trabalho de campo, o que permite conhecer de forma latente as realidades da pessoa e, a partir delas, fomentar o pensamento situado e inclusivo.

Destaca-se que um ponto recorrente são as práticas acadêmicas, em torno das quais, sendo exercícios em contexto, permitem o desenvolvimento da inteligência emocional, o que estimula os alunos a fomentar o pensamento inclusivo e o respeito à diversidade, Da mesma forma, os professores expressam que o uso da educação emocional nas práticas pedagógicas gera ambientes não apenas mais inclusivos, mas também de maior desenvolvimento pessoal, o que fortalece o perfil da comunidade estudantil.

Outro aspecto fundamental é a reflexão dos professores de que o desenvolvimento da inteligência emocional não só ajuda os alunos a compreender o mundo, mas que deve ser encontrada neles como pessoas e profissionais, promovendo um exercício com maior impacto no processo de formação.

Em síntese, com base nos referenciais teóricos consultados, pode-se afirmar que a inteligência emocional se torna relevante em diversos cenários da sociedade atual, no campo educacional, por exemplo, os professores podem integrar o trabalho da inteligência emocional ao seu trabalho pedagógico, gerando assim ambientes abrangedores que promovam a inclusão baseada no fortalecimento de capacidades como empatia, criatividade, resolução de conflitos, entre outras. Portanto, com a educação das emoções, é possível ter mais uma ferramenta para que tanto professores quanto alunos possam desempenhar seus papéis de forma mais eficiente, pois não se pode ignorar que as habilidades propostas pela inteligência emocional, como autoconsciência, autoconhecimento motivação, empatia, autocontrole, habilidades para relacionamento interpessoal, entre outros, são compatíveis com as demandas que o professor enfrenta no exercício de sua profissão e o aluno exige dentro de seu processo de formação.

Julga-se, destarte, que educando suas próprias emoções, o professor disporá de ferramentas que o capacitarão a desenvolver seu ofício de forma transformadora, abarcando as emoções em sua realidade, buscando uma ação abrangente que permeia toda a comunidade escolar. Importante ressaltar que na formação atual, os estudantes têm que dar conta de uma série de conteúdos técnicos, teóricos e práticos, o que incide em

isolar sua formação humana. As análises aqui apresentadas inserem-se como um ponto de partida, mas somente isso não é considerado suficiente. Mais pesquisas podem ser desenvolvidas para avaliar a possibilidade de outras ações com potência de favorecimento tanto para professores como para estudantes.

## REFERÊNCIAS

BRITO, S.; BASUALTO, P.; REYES, L. **Inclusión social/educativa, en clave de educación superior**. Santiago: Universidad Central de Chile, vol.13 no.2. dic. 2019. Versión On-line ISSN 0718-7378. Disponível em: <https://scielo.conicyt.cl/pdf/rlei/v13n2/0718-7378-rlei-13-02-157.pdf>. Acesso em: 15 abril 2022.

CHUAQUI, J.; MALLY, D.; PARRAGUEZ, R. **El concepto de inclusión social**. Valparaíso: Universidad de Valparaíso, n.69. 2000. ISSN 0716-7725. Disponível em: <https://doi.org/10.22370/rcs.2017.69.927>. Acesso em: 02 maio 2022.

FERNÁNDEZ, I. La inteligencia emocional como estrategia educativa inclusiva. **Innovación educativa**, n.21 p. 133-150, 2011. Disponível em: <https://revistas.usc.gal/index.php/ie/article/view/29>. Acesso em: 10 abril 2022.

FRAGOSO, R. Retos y herramientas generales para el desarrollo de la inteligencia emocional en las aulas universitarias. **Praxis educativa**, n° 22 Vol. 3, p.47-55, 2018. Disponível em: <http://www.scielo.org.ar/pdf/praxis/v22n3/v22n3a05.pdf>. Acesso em: 10 abril 2022.

GARCÍA, J.; CANAL R.; ¿ BERNAL A.; Y MARTÍN A. El escenario emocional y la dramática de la formación. **La vida emocional. Las emociones y la formación de la identidad humana**. Barcelona, Ariel, p. 87-111, 2006.

GOLEMAN, D. **La inteligencia emocional**. España: Kairós, 2008. Disponível em:<http://books.google.com.mx/books?id=x8cTlu1rmA4C&pg=PA75&dq=capa+ciudad+de+motivar+nos+a+nosotros+mis+mos,+de+perseverar&hl=es&sa=X&ei=RIGhULD4Ki7igKsnYD4Dg&ved=0CC0Q6AEwAA#v=onepage&q&f=false>. Acesso em: 02 maio 2022.

MOLERO, P.; ZURITA, F.; CHACÓN R.; CASTRO M.; RAMÍREZ I.; VALERO G. La inteligencia emocional en el ámbito educativo: un meta-análisis. España: Universidad de Murcia. **Anales de Psicología/Annals of Psychology**, n°36 vol.1, 2020. ISSN 0212-9728. Disponível em: <https://revistas.um.es/analesps/article/view/345901>. Acesso em: 10 abril 2022.

OLMEDO, L. (2003). **Metodología de la Investigación Social I**. La Habana: Félix Varela, 2003.

PALACIOS, J.; ORTIZ, J.; NUÑEZ, J., Y PORRAS, I. Competencias sociales en docentes universitarios en la ciudad de Bogotá. **Conocimiento global**. n°4 vol.1, p. 57 – 68, dic. 2019.

PUERTAS P.; UBAGO J.; MORENO R.; PADIAL R.; MARTÍNEZ A.; GONZÁLEZ G. La inteligencia emocional en la formación y desempeño docente: una revisión sistemática. **Revista española de orientación y psicopedagogía**, España, Vol. 29, n°2, 2º Cuatrimestre, p. 128 – 142, 2018. ISSN 1989-7448. Disponível em:<https://redined.educacion.gob.es/xmlui/bitstream/handle/11162/191948/Puertas.pdf?sequence=1>. Acesso em: 10 abril 2022.

ZÚÑIGA C.; LUQUE M. La inteligencia emocional junto a la inclusión para una adecuada convivencia, rendimiento y motivación. **Revista de Educación Inclusiva**, España, Vol. 14, nº2, p.82-195, dic. 2021. Disponível em: <https://revistaeducacioninclusiva.es/index.php/REI/article/view/743/650>. Acesso em: 10 abril 2022.

## ÍNDICE REMISSIVO

### A

Ação educacional 70, 71, 77

Acessibilidade 46, 47, 50, 52, 56, 62, 63, 64, 72, 73, 74

Agentes educativos 71

Ambiente educacional inclusivo 62

Atitudes sociais 102, 103, 104, 105, 106, 107, 108, 109, 110, 111, 112, 113

### C

Competências docentes 40

Comunidade 15, 16, 18, 28, 35, 36, 40, 42, 43, 52, 62, 67, 72, 77, 110, 111

Constituição Federal 26, 31, 32, 51, 61

COVID-19 46, 47, 50, 52, 57

### D

Direitos humanos 23, 28, 34, 62, 82, 83, 87, 88, 96, 97, 98, 100, 101

Discriminação de gênero 26, 27, 28

Diversidade 1, 13, 16, 19, 21, 22, 35, 37, 40, 42, 43, 71, 72, 73, 74, 78, 83, 96, 97, 98, 105, 111

### E

Educação especial 56, 60, 65, 79, 80, 83, 84, 89, 90, 97, 107, 111, 112, 113

Educação inclusiva 41, 56, 59, 60, 62, 63, 64, 68, 69, 70, 71, 72, 79, 80, 81, 83, 84, 85, 87, 88, 89, 90, 94, 96, 97, 99, 104, 105, 111, 112

Educação matemática 66, 82, 84, 85, 86, 87, 88, 89, 91, 93, 96, 97, 98, 99, 100, 101

Ensino básico 39, 103, 110, 111, 113

Ensino público 103, 106

Escola inclusiva 68, 70, 71, 72, 73, 74, 77, 79, 80

Estudo de caso 58, 102, 105, 106, 110

Exclusão social 37, 83

Exercício dos direitos 51

### F

Feminismo 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 9, 10, 11

### G

Gênero 2, 5, 9, 10, 11, 12, 13, 15, 17, 18, 19, 20, 21, 23, 25, 26, 27, 28, 35, 37, 42, 88

Grupos juvenis 8

## H

Homofobia 19, 23, 24, 26, 27, 28, 29, 30, 31, 32, 33, 34

## I

Identidade 4, 6, 10, 12, 13, 14, 16, 17, 18, 19, 20, 21, 23, 25, 35, 51, 74, 77, 78, 100

Identidades de gênero 12, 13, 15, 18, 21, 25

Igualdade 5, 6, 26, 28, 51, 62, 96, 104, 105

Inclusão educacional 37, 38, 40, 41, 51, 91

Inclusão escolar 60, 80, 81, 82, 83, 84, 85, 86, 95, 96, 98, 111

Inclusão social 1, 35, 36, 37, 38, 40, 41, 42, 43, 52, 63, 84, 100

Inteligência emocional 35, 37, 38, 39, 40, 41, 42, 43

Interação social 68, 95, 103

## J

Judiciário 23, 24, 26, 27, 28, 30, 31, 32

Juventudes periféricas 8

## L

LGBTQIA+ 12, 16, 17, 21

Lutas de classes 3

## M

Movimentos feministas 2, 3

## N

Necessidades educacionais especiais 58, 60, 70, 72, 75, 76, 79, 80, 87

Necessidades educativas específicas 83, 103

## P

Poder Jurídico 28

Processo de ensino e aprendizagem 48, 52, 61, 66, 67, 68, 78, 86, 94, 95

Professor 40, 41, 43, 46, 47, 48, 50, 52, 55, 56, 57, 61, 64, 65, 66, 67, 68, 70, 72, 78, 79, 82, 89, 93, 95, 96, 99, 101, 103, 104, 105, 110

## S

Sars-Cov2 47

Sexualidade 17, 18, 25, 29, 88

## T

Trabalhadores 4, 5



🌐 [www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br)  
✉ [contato@atenaeditora.com.br](mailto:contato@atenaeditora.com.br)  
📷 @atenaeditora  
f [www.facebook.com/atenaeditora.com.br](https://www.facebook.com/atenaeditora.com.br)

# DIVERSIDADE E INCLUSÃO:

Abordagens e experiências

Atena  
Editora  
Ano 2022

 [www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br)  
 [contato@atenaeditora.com.br](mailto:contato@atenaeditora.com.br)  
 @atenaeditora  
 [www.facebook.com/atenaeditora.com.br](https://www.facebook.com/atenaeditora.com.br)

# DIVERSIDADE E INCLUSÃO:

Abordagens e experiências

  
Atena  
Editora  
Ano 2022